

# ADOCIMENTO MENTAL DOS IDOSOS DIANTE DA PANDEMIA DO SARS-COV-2 E AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO

Ana Elza da Silva Souza <sup>1</sup>  
Maria Djanilza dos Santos <sup>2</sup>  
Francisca Daguiana Nicolau de Souza <sup>3</sup>  
Nayara Ariane Laureano Gonçalves <sup>4</sup>

## RESUMO

O envelhecimento é uma fase repleta de alterações fisiológicas que implica em uma série de adaptações. Com o surgimento do SARS-COV-2, a Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a população idosa como grupo de risco, em razão da mesma ser mais vulnerável. Tornou-se imprescindível adotar medidas preventivas mais resolutivas e eficientes, incluindo o isolamento social como medida imediata para tentar conter a disseminação desse vírus. Dentre as consequências decorrentes da COVID-19, destaca-se o aumento de problemas psicológicos. O objetivo desse estudo é refletir sobre o adoecimento mental em idosos no período pandêmico do SARS-COV-2 e as principais contribuições da enfermagem. Trata-se de uma revisão da literatura, realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) entre os meses julho e agosto do ano de 2021. Utilizando os descritores em saúde (DeCS): “Problemas psicológicos”; “Idosos”; “Enfermagem”; “Isolamento social”; “Pandemia”. Os resultados apontam que o período pandêmico resultou em diversos problemas, afetando a população de um modo geral e trazendo efeitos prejudiciais à saúde mental dos idosos durante o isolamento social. A enfermagem é de suma importância no monitoramento dos sintomas em pacientes idosos, sendo responsável por ofertar apoio e desenvolver estratégias de cuidado e assistência mais efetiva e humanizada. Logo, os profissionais da saúde devem ressignificar a prestação dos cuidados e a atenção aos idosos nos serviços de saúde, buscar a promoção da capacitação da equipe de enfermagem para melhor atender as necessidades gerontológicas.

**Palavras-chave:** Problemas psicológicos, Idosos, Enfermagem, Isolamento social, Pandemia.

## INTRODUÇÃO

O envelhecimento é a fase de desenvolvimento normal e natural da sociedade que está intimamente relacionado com as condições de saúde e de adoecimento, atrelado a aspectos neurobiológicos, genéticos, funcionais e socioculturais. A qualidade de vida pode caracterizar o envelhecimento como patológico ou saudável, sendo assim torna-se perceptível que a

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [anaelza.souza@outlook.com](mailto:anaelza.souza@outlook.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [djanilzasantos123@gmail.com](mailto:djanilzasantos123@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de **Enfermagem** da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [daguiana.souza@gmail.com](mailto:daguiana.souza@gmail.com);

<sup>4</sup> Professora orientadora: Mestre/Enfermeira, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, [nayariane@gmail.com](mailto:nayariane@gmail.com).

condição de saúde psicológica do indivíduo resulta do contexto no qual o mesmo encontra-se inserido (ABREU, 2021).

É notável que nos últimos anos os idosos tornaram-se a maior parte da população, representando 13% da sociedade brasileira, o que pode ser justificado pela diminuição da natalidade e aumento da mortalidade de pessoas mais jovens por diversos fatores sociais (OLIVEIRA; LIRA; ABREU, 2021).

Após o surgimento do novo coronavírus (SARS-COV-2), agente etiológico da COVID-19, doença que repercute mundialmente na atual pandemia, constata-se a ocorrência de diversas mudanças em todos os aspectos da vida humana, destacando a saúde e o socioeconômico (PEDREIRA et al, 2021).

Sendo assim, a Organização Mundial de Saúde (OMS), seguida pelo Ministério de Saúde, a partir da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA-MS), orientou toda a população a adotar medidas de prevenção, como o isolamento social, o uso de máscaras e uso de álcool em gel (PEDREIRA et al, 2021). Além disso, iniciou-se uma busca imediata por medidas mais eficazes para o controle da contaminação, cientistas se empenharam para o desenvolvimento de vacinas para alcançar determinado objetivo.

Diante da problemática percebeu-se que os idosos, por serem mais vulneráveis e apresentarem debilidade no sistema imunológico, associada a outras comorbidades, como diabetes, hipertensão e cardiopatias, por exemplo, enquadram-se no maior grupo de risco de mortalidade para a COVID-19. Portanto, foi recomendado para essa faixa etária da população um cuidado mais intensivo quanto ao isolamento social e às medidas preventivas.

Das consequências decorrentes da Pandemia do COVID-19, destaca-se o aumento de problemas psicológicos provenientes de aspectos: emocionais, biológicos, sociais e espirituais (PEDREIRA et al, 2021). O pânico e o medo generalizado amedrontam os idosos, pois há uma preocupação relacionada à autoinfecção e a transmissão para familiares, resultando em alteração de sono, distúrbios alimentares, estresse, solidão e agravamento de outras patologias comprometendo sua saúde mental e física (SANTOS; BRANDÃO; ARAÚJO, 2020).

Nesse contexto, a enfermagem exerce um papel importante no cuidado da população, bem como no apoio que deve ser dado às pessoas idosas em processo de adoecimento e na vivência do isolamento social, assegurando-os nas dimensões física e psicológica. Além disso, as ações dos profissionais de enfermagem são essenciais nas orientações quanto ao retorno das atividades cotidianas, visto que as mesmas foram afetadas com a evolução da COVID-19 (PEDREIRA et al, 2021).

Dessa forma, o presente artigo busca refletir sobre o adoecimento mental em idosos no período pandêmico do SARS-COV-2, apresentando as principais contribuições da enfermagem.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão da literatura utilizando o método qualitativo, na qual foram selecionados artigos científicos referentes ao adoecimento mental dos idosos durante a pandemia da COVID-19 e as principais contribuições da enfermagem.

A pesquisa foi elaborada a partir de publicações em periódicos e artigos científicos, baseada nos seguintes questionamentos: “Quais os fatores que predispõe o surgimento de doenças psíquicas em idosos durante a pandemia?”; “O distanciamento dos familiares e o isolamento social colaboram para o adoecimento mental dos idosos?”; “Excesso de informações negativas pela mídia acerca da pandemia agravam a saúde mental dos idosos?”; “O abandono por parte dos familiares e a insegurança social são agravantes para a saúde mental?”.

A busca foi realizada nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) entre os meses julho e agosto do ano de 2021, utilizando-se os descritores em saúde (DeCS): “Problemas psicológicos”; “Idosos”; “Enfermagem”; “Isolamento social”; “Pandemia”.

Foram analisados 20 artigos, dos quais foram selecionados 12 e excluídos 08, dentre os critérios de inclusão para a escolha dos artigos, destacam-se: serem originais e de revisão da literatura; nos idiomas português ou inglês; publicados entre os anos 2020 e 2021. Sendo excluídos aqueles que não responderiam ao objetivo proposto, identificados a partir da sua leitura prévia e aqueles disponibilizados de forma incompleta.

Sequencialmente foi realizada a análise e discussão dos resultados, sendo esta fundamentada na literatura especializada da temática. Os resultados estão apresentados de modo sistematizado e organizado em categorias, a fim de permitir uma melhor compreensão e atender à proposta inicial do estudo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os artigos selecionados estão apresentados a seguir na tabela 1, que sintetiza suas informações, objetivos, periódicos e principais resultados/conclusão relacionados à saúde mental dos idosos durante a pandemia do SARS-COV-2.

**Tabela 01:** Distribuição dos artigos selecionados conforme ano de publicação, título, objetivos, periódico e principais resultados/conclusão.

2020			
TÍTULO	OBJETIVO	PERIÓDICO	PRINCIPAIS RESULTADOS/ CONCLUSÃO
1- VIOLÊNCIA CONTRA A PESSOA IDOSA EM TEMPO DE PANDEMIA DA COVID-19	Refletir sobre a violência contra a pessoa idosa no domicílio durante a pandemia da COVID-19.	REVISTA BRASÍLIA	É importante a adoção de estratégias que, previnam, minimizem e cuidem dessa população vitimizada, tendo a inserção da enfermagem em todas as etapas.
2- ISOLAMENTO SOCIAL: UM OLHAR A SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	Investigar na literatura os desafios enfrentados no isolamento social para a saúde mental dos idosos durante a pandemia do COVID-19.	RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT	Reconhece-se a importância do isolamento na profilaxia do COVID-19, no entanto, percebe-se que este pode desencadear e/ou agravar distúrbios psicológicos em idosos. Alguns países têm adotado estratégias para trabalhar a população idosa em situação de isolamento social.
3- SAÚDE DO IDOSO EM TEMPOS DE PANDEMIA COVID-19	Abordar de forma reflexiva e crítica aspectos relacionados à saúde do idoso nos tempos de pandemia COVID-19.	COGITARE ENFERM	Urge a necessidade do Cuidado Gerontológico de Enfermagem robusto, qualificado e seguro, mediante fundamental capacitação profissional, sendo necessário ressignificar as ações de atenção ao idoso, respeitando a pluralidade, com foco no momento pandêmico e vislumbrando cenários futuros.
4- SAÚDE MENTAL E O ISOLAMENTO SOCIAL DE IDOSOS EM PERÍODO DE PANDEMIA	Descrever impactos que o isolamento social pode acarretar na saúde mental dos idosos durante a pandemia.	REVISTA NURSING	A saúde mental em período de pandemia foi explícita como um fator de impacto, refletindo os desfechos favoráveis e desfavoráveis no contexto da saúde e mental. É evidente a necessidade de promoção para intervenções a fim de minimizar impactos negativos para a saúde mental.

<p><b>5- VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES PARA SEU ENFRENTAMENTO</b></p>	<p>Oferecer elementos teóricos e evidências de estudos anteriores para uma maior compreensão da situação de vulnerabilidade do idoso às situações de violência, das possíveis motivações para o aumento do número de casos de VCPI durante a COVID-19, bem como sugerir possíveis estratégias para o enfrentamento do problema.</p>	<p>CIÊNCIA &amp; SAÚDE COLETIVA</p>	<p>A COVID-19 e o distanciamento social necessários à contenção da pandemia trouxeram à tona uma série de consequências negativas para os indivíduos e para a vida em sociedade, dentre elas o aumento das violências praticadas no domicílio.</p>
<p><b>2021</b></p>			
<p><b>TÍTULO</b></p>	<p><b>OBJETIVO</b></p>	<p><b>PERIÓDICO</b></p>	<p><b>PRINCIPAIS RESULTADOS/ CONCLUSÃO</b></p>
<p><b>6- FATORES ASSOCIADOS AOS SINTOMAS DE DEPRESSÃO ENTRE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19</b></p>	<p>Identificar os fatores associados aos sintomas de depressão entre idosos durante a pandemia do COVID-19.</p>	<p>TEXTO &amp; CONTEXTO ENFERMAGEM</p>	<p>Os principais fatores associados aos sintomas de depressão foram sexo, renda, escolaridade e os idosos que têm ocupações que os expõem à COVID-19 apresentaram os maiores escores de depressão.</p>
<p><b>7- FATORES ASSOCIADOS AO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 POR PESSOAS IDOSAS COM COMORBIDADES</b></p>	<p>Identificar fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com e sem comorbidades.</p>	<p>ESCOLA ANNA NERY</p>	<p>Os idosos com comorbidades pensam na possibilidade de ser infectado pelo novo coronavírus, concordam mais com as medidas de distanciamento social e se informam mais. Nesse sentido, indica-se a realização de pesquisas com ênfase nos idosos sem comorbidade, para direcionar melhor os cuidados de saúde em tempos de pandemias.</p>
<p><b>8- CUIDADOS PALIATIVOS E AUTONOMIA DE IDOSOS EXPOSTOS À COVID-19</b></p>	<p>Objetivou-se defender a autonomia na velhice, bem como ressaltar a necessidade de acesso aos cuidados paliativos, independentemente de haver ou não recursos.</p>	<p>REVISTA BIOÉTICA</p>	<p>Conclui-se que em cenário em que o interesse coletivo deve preponderar, os cuidados paliativos são cruciais para respeitar a autonomia e a dignidade do idoso, garantindo melhores experiências no fim de vida.</p>
<p><b>9- IMPACTOS DO ISOLAMENTO SOCIAL NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS</b></p>	<p>Identificar os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19.</p>	<p>BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH REVIEW</p>	<p>Dentre os principais impactos encontrados nessa revisão destacam-se ansiedade, depressão, estresse, alterações comportamentais, luto</p>

DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19			antecipatório, medo da morte, da perda e da dor crônica não tratada, ideação suicida e suicídio.
<b>10- ENVELHECIMENTO E PANDEMIA: VIVÊNCIAS E EVIDÊNCIAS DA INTERVENÇÃO EM CONTEXTO INSTITUCIONAL.</b>	Apresentar vivências institucionais, inerentes ao processo de contingência, imposto pela COVID-19 e medidas para satisfação de necessidades dos idosos, bem como, avaliar a sintomatologia depressiva de utentes integrados nas respostas sociais: Lar de Idosos, Residência para Idosos e Centro de Dia do Centro Social e Paroquial de São Bento da Ribeira Brava.	ESTUDOS INTERDISCIPLINARES	Do estudo realizado, verificou-se que a sintomatologia depressiva foi identificada em níveis ligeiros e requer posterior avaliação. Para corresponder às novas exigências da situação pandêmica e às necessidades deste público-alvo, são apresentadas estratégias para garantir o bem-estar subjetivo e psicológico da pessoa idosa, em contexto institucional.
<b>11- A SAÚDE MENTAL DOS IDOSOS EM TEMPOS DE PANDEMIA-COVID-19</b>	Compreender os aspectos referente à saúde mental e emocional de pessoas idosas no contexto da pandemia por COVID-19.	REVISTA COLETA CIENTÍFICA	A saúde mental dos idosos, durante a pandemia da Covid-19, teve agravos, devido a vários fatores, sendo preponderantes à redução da renda familiar devido ao impacto da doença no cenário econômico local e às informações negativas da COVID-19 (como número de óbitos e pessoas infectadas) proporcionando um ambiente psicológico para o idoso extremamente hostil.
<b>12- CUIDADO DE ENFERMAGEM AS PESSOAS IDOSAS: REPERCUSSÕES DO ISOLAMENTO SOCIAL</b>	Refletir sobre a enfermagem e seu cuidado gerontológico diante das repercussões biológicas, espirituais, sociais e relacionadas à sexualidade humana, decorrentes do isolamento social ocasionado pela pandemia do coronavírus.	ABEN	O impacto do isolamento para a população idosa quanto aos aspectos sociais, biológicos, espirituais e relacionados à sexualidade humana exigem monitoramento contínuo da enfermagem no intuito de manter a sua qualidade de vida durante a pandemia e quando controlada. Outras repercussões podem surgir diante do isolamento social e necessitam de maior atenção e aprofundamento sobre o tema e as estratégias de cuidado de enfermagem.

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

### ***Categoria I: Transtornos mentais em idosos***

Diante da pandemia, muitos idosos tiveram que aprender a conviver com a solidão, pois o contato entre pessoas representa mais um fator risco. Assim, a fim de evitar ainda mais a propagação do coronavírus, tornou-se essencial à promoção do distanciamento entre

famílias, redução de visitas e encontros, bem como a paralisação de atividades, como as caminhadas diárias e as atividades de lazer essenciais para melhorar o bem-estar físico e mental desses idosos (PEDREIRA et al, 2021).

Sabendo-se que com o envelhecimento geralmente repercute em inúmeras dificuldades e limitações, torna-se fundamental preservar a autonomia e a funcionalidade desses indivíduos, sendo primordial a manutenção da execução de algumas atividades. No entanto, com a chegada da pandemia da Covid-19 a sociabilidade da população envelhecida foi ainda mais prejudicada, visto que a obrigatoriedade do isolamento social trouxe também a essa parcela de pessoas o dever de se resguardar dentro de suas casas por muito mais tempo, o que contribuiu para o aumento de transtornos mentais nas mesmas (OLIVEIRA et al, 2020).

Diante da necessidade do distanciamento familiar relacionado à pandemia, evidenciou-se a presença de dificuldades para ofertar cuidado e atenção aos pais/avós, seja em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) ou em suas moradias. No entanto, vale ressaltar que o distanciamento de familiares, decorrente do isolamento social, não é considerado abandono familiar, pois muitos parentes aderem aos recursos tecnológicos, tais como chamadas de vídeo, por exemplo, para manter contato virtual com seus entes queridos (PEDREIRA et al, 2021).

Ademais, com o agravamento da pandemia e o aumento de óbitos decorrentes da mesma, as mídias sociais tornaram-se ainda mais importantes para a cobertura de notícias boas e ruins, muitas vezes se tornam assustadoras causando tristeza por meio de rádio, televisão e redes sociais. Trazendo consigo, um aumento da ansiedade, angústia e apreensão principalmente em idosos que estão mais sensíveis por estarem em isolamento social (OLIVEIRA, 2021). Além disso, é importante que a família evite a propagação de informações negativas, para não agravar quadros de problemas psíquicos e emocionais dos idosos.

A tabela 02 a seguir, apresenta alguns tipos de transtornos mentais, bem como terapias, cuidados de enfermagem e os benefícios que os mesmos podem trazer para os indivíduos acometidos pelos transtornos supracitados.

**Tabela 02:** Distribuição de tipos de transtornos de acordo com a terapia, cuidado de enfermagem e benefícios relacionados.

<b>TIPO DE TRANSTORNO</b>	<b>TERAPIAS</b>	<b>CUIDADO DE ENFERMAGEM</b>	<b>BENEFÍCIOS</b>
Ansiedade	Prevenção primária,	Ouvir, acompanhar e	Melhora e controle

	terapia medicamentosa e terapias alternativas	avaliar riscos de agravamento	do transtorno
Depressão	Acompanhamento profissional (psicológico e psiquiátrico), terapia medicamentosa e terapias alternativas	Dialogar com os familiares do paciente e orientar quanto ao tratamento e cuidados cotidianos	Evitar possíveis agravos e riscos a vida do paciente
Síndrome do pânico	Acompanhamento psicológico, terapia medicamentosa e terapias alternativas	Ouvir, acompanhar e atentar-se para possíveis agravos	Promover uma atenção especial e evitar que o transtorno evolua para uma situação mais grave

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Dentre as contribuições da enfermagem no processo de adoecimento mental do idoso na pandemia COVID-19, é possível destacar: acompanhar o estado físico, psicológico e emocional; informar atividades ocupacionais que podem ser feitas no dia-a-dia; atuar na prevenção do adoecimento mental; buscar métodos para manter o vínculo do idoso internado entre família e amigos, como por exemplo, através chamadas de vídeo e protegendo os idosos do contato com o vírus (PEDREIRA et al, 2021).

***Categoria II: As repercussões da pandemia e suas interferências na atenção à saúde da pessoa idosa***

Evidencia-se que a oferta de serviços de saúde como consultas eletivas e centros de atenção aos idosos também foram afetados, em especial os serviços de saúde pública, com o objetivo de diminuir possíveis aglomerações e reduzir a transmissão do vírus SARS-COV-2. Diante desse problema, foi utilizado em alguns centros médicos o uso da ferramenta digital para a realização de consultas e apresentação de exames, porém apenas uma pequena parcela da população foi beneficiada com essas medidas (ÁVILA, 2021).

No Brasil, a população idosa em sua grande maioria não apresenta escolaridade, limitando o acesso e a utilização das ferramentas digitais. Nesse sentido, o Sistema Único de Saúde (SUS) vem ao longo dos anos aperfeiçoando suas políticas de atenção à saúde do idoso, entretanto, a situação pandêmica ressalta certo despreparo para abranger com qualidade a elevada demanda de atendimentos (ÁVILA, 2021).



Ressalta-se que a violência doméstica vem ocorrendo com mais frequência durante a pandemia, afetando significativamente a saúde mental dos idosos, essa situação resulta da mudança das relações familiares nesse cenário pandêmico, repleto de adaptações, tornando-se necessário uma convivência mais prolongada em razão do isolamento social. As agressões muitas vezes são acobertadas pela pessoa idosa por ter um vínculo afetivo com o agressor, pois frequentemente são filhos, netos, cônjuges, irmãos e até vizinhos próximos e, além disso, sentem vergonha, medo e insegurança para denunciar. Em alguns casos, as vítimas se encontram em situação de maior fragilidade, com limitações físicas e de mobilidade, tornando o ato violento ainda mais desumano (SOUZA et al, 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Mediante ao assunto abordado, é possível concluir que o período pandêmico repercutiu em diversos problemas, afetando a população de um modo geral e trazendo efeitos prejudiciais à saúde mental dos idosos durante o isolamento social e, notavelmente, após o mesmo.

Diante disso, a enfermagem torna-se essencial, em virtude da assistência mais abrangente, auxiliando e orientando sobre os cuidados básicos, podendo atuar na atenção primária em ILPIs, na própria família ou na comunidade. Somando-se a isso, as visitas domiciliares feitas pelos profissionais da enfermagem também contribuem para aqueles impossibilitados deslocar-se até o ambiente hospitalar, visando proporcionar o bem-estar e a manutenção da saúde dos idosos.

Os profissionais da saúde devem ressignificar a prestação dos cuidados e a atenção dos idosos nos serviços de saúde, bem como promover a capacitação da equipe de enfermagem para melhor atender as necessidades gerontológicas e ainda, investigar os casos de violência doméstica que podem repercutir em sérios danos a saúde mental do idoso.

Logo, torna-se essencial que sejam realizadas mais pesquisas voltadas para a temática abordada, a fim de identificar os fatores que causam os transtornos mentais, tais como depressão, ansiedade e demais agravos psicológicos na saúde dos idosos, assim como buscar métodos para evitar o aumento do adoecimento mental, promovendo saúde e qualidade de vida para a “melhor idade”.

## REFERÊNCIAS

1. ABREU, M. Envelhecimento e pandemia: Vivências e evidências da intervenção em contexto institucional. **Estudos interdisciplinares**. v. 1, p. 249-259, 2021. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/handle/10400.13/3536>. Acesso em: 13 ago. 2021.
2. ÁVILA, F.M.V.P. et al. Factors associated with symptoms of depression among older adults during the covid-19 pandemic. **Texto & Contexto Enfermagem**. v. 30, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/4y7pZxLbhnwk5sDnczhxrMf/?lang=en>. Acesso em: 26 ago. 2021.
3. FILHO, Z.A.S. et al. Fatores associados ao enfrentamento da pandemia da COVID-19 por pessoas idosas com comorbidades. **Esc. Anna. Nery**. v. 25, p. 1-9, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/xzndmwKbd54gmVZG5t3SqvP/?lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2021.
4. HAMMERSCHMIDT, K.S.A.; SANTANA, R.F. Saúde do idoso em tempos de pandemia Covid-19. **Cogitare enferm**. v. 25, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1095404>. Acesso em: 21 ago. 2021.
5. MORAES, C.L. et al. Violência contra idosos durante a pandemia de Covid-19 no Brasil: contribuições para seu enfrentamento. **Ciênc. Saúde Coletiva**. v. 25, p. 4177-4184, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xwYtcGKkkm3wvMT5hK4kqPL/?lang=pt#>. Acesso em: 26 ago. 2021.
6. OLIVEIRA, A.S.V.; MACHADO, J.C.; DADALTO, L. Cuidados paliativos e autonomia de idosos expostos à covid-19. **Rev. Bioét.** v. 28, n. 4, p. 595-603, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1155753>. Acesso em: 21 ago. 2021.
7. OLIVEIRA, J.T.; LIRA, T.B.; ABREU, C.R.C. A saúde mental dos idosos em tempos de pandemia- COVID-19. Goiás, v. 5, n. 9, p. 20-30, 2021. **Rev. Coleta Científica**. Disponível em: <http://portalcoleta.com.br/index.php/rcc/article/view/50>. Acesso em: 21 ago. 2021.
8. OLIVEIRA, V.V. Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid-19. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 4, n. 1, p. 3718-3727, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/25339>. Acesso em: 13 ago. 2021.
9. PEDREIRA, L.C. et al. Cuidado de enfermagem as pessoas idosas: repercussões do isolamento social. **ABEN**. Distrito Federal, v. 5, p. 166-171, 2021. Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/04/e5-geronto3-cap24.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2021.
10. SANTOS, J.M.S.; MESSIAS, E.M.S.; LOPES, R.F. Saúde mental e o isolamento social de idosos em período de pandemia. **Rev. Nursing**. São Paulo, v. 23, n. 268, p. 4562-4565, 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/bvsmms/resource/pt/biblio-1145292>. Acesso em: 26 ago. 2021.
11. SANTOS, S.S.; BRANDÃO, G.C.G.; ARAÚJO, K.M.F.A. Social isolation: a look health elderly mental during the COVID-19 pandemic. **Research, Society and Development**. v. 9,

n. 7, p. 1-15, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4244>. Acesso em: 26 ago. 2021.

12. SOUZA, E.M.S. et al. Violência contra a pessoa idosa em tempo de pandemia da covid-19. **Rev. Brasília**. Distrito Federal, v. 2, p. 144-149, 2020. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20210603042159id\\_/https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e2-geronto2-cap22.pdf](https://web.archive.org/web/20210603042159id_/https://publicacoes.abennacional.org.br/wp-content/uploads/2021/03/e2-geronto2-cap22.pdf). Acesso em: 21 ago. 2021.